



Código 98-Educação inclusiva, currículo exclusivo: examinando as disparidades no ensino superior indígena

Eixo 6: Conhecimentos e experiências curriculares

Angela Rufino – Universidade Federal do Acre (UFAC), email:angela.rufino@ufac.br

Palavras-chave: políticas curriculares; sensibilidade cultural; conhecimento.

A relação entre os conhecimentos, experiências curriculares e o ensino superior indígena tem sido marcado por um cenário conturbado e desafiador. Assim, o presente resumo intenta elucidar os principais fatores que contribuem para a situação caótica das políticas curriculares educacionais brasileiras e o ensino superior indígena. Historicamente marginalizados e enfrentando disparidades socioeconômicas significativas, as populações indígenas no Brasil encontram inúmeros obstáculos ao tentar ingressar no ensino superior.

Embora vários governos brasileiros tenham introduzido políticas curriculares inclusivas para abordar essas disparidades e capacitar os estudantes indígenas preservando a sua herança cultural, a efetivação dessas tratativas está longe de ser tranquila. Um dos principais desafios reside na paisagem cultural diversificada das coletividades indígenas brasileiras.

Essa multiplicidade de grupos étnicos e idiomas, tem necessidades e aspirações educacionais distintas e uma abordagem curricular padronizada se torna inadequada. Além disso, a alocação inapropriada de recursos e financiamento agrava ainda mais os estorvos no ensino superior indígena, pois instituições subfinanciadas dificultam o oferecimento de uma experiência educacional primaz.

Outrossim, a ausência das representação históricas, das tradições e das contribuições indígenas em materiais educacionais perpetua certos estereótipos que subestimam a identidade indígena. Ademais, as barreiras geográficas representam um doloroso encravo. Muitas coletividades autóctones estão localizadas em áreas remotas e inacessíveis dificultando ou bloqueando o acesso aos institutos e academias científicas.

Metodologicamente, a pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, de cunho teórico. A análise dos dados sucedeu-se via leituras reflexivas e interpretativas. À guisa de conclusão, é essencial considerar os contextos culturais, geográficos e históricos de cada população originária, alocar recursos suficientes, promover a sensibilidade cultural e envolver as sociedades autóctones no processo de formulação de políticas. Somente por meio dessas diligências o Brasil pode alcançar progressos em direção à equidade educacional e criar um futuro bem-sucedido para os estudantes indígenas no ensino superior.

Referências Bibliográficas

- BESSA FREIRE. José Ribamar. *Memórias e patrimônios indígenas: Conquistas e desafios*. Editora CVR, 2020.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. *Los derechos de los pueblos indígenas: esperanzas, logros y reclamos*. Instituto de Derechos Humanos; Universidad de Deusto, 2006.